

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Turma:</b> _____
	<b>Aluno:</b> _____	
	<b>Professor:</b> <i>Manuel Antonio</i>	
	<b>Disciplina:</b> <i>Filosofia</i>	

## 4ª APOSTILA DE FILOSOFIA EDU NO ENEM 2021

### *Helenismo*

Os macedônios habitavam a região situada no norte da Grécia.

Em 338 a.C. os gregos foram derrotados na Batalha de Queroneia, pelas forças macedônicas, que em pouco tempo dominaram toda a Grécia.

Em 336 a.C., o imperador Felipe II é assassinado, assumindo o trono, seu filho, Alexandre Magno que, durante dez anos de seu reinado (333-323 a.C.), conquistou extensa região, formando o maior império até então conhecido.

O helenismo definiu-se pela formação de uma cultura particularizada, com características gregas e orientais. Identificou-se como uma junção da cultura grega com a cultura oriental.

Na concepção de Epicuro, o indivíduo tem como objetivo, compreender os prazeres ponderados (temperança; moderação; domínio da vontade) e a bem-aventurança(felicidade).

Epicuro defendia a ideia de satisfação dos prazeres na sua justa medida. Quando bebemos um copo de água na exata medida da sede, sem mais e sem menos, temos a satisfação segundo o prazer máximo naquele ato – eis aí o grande ensinamento da busca pelo hedonismo (prazer) epicurista.

Conforme o pensamento de Epicuro, para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.

“É tolo, portanto, quem diz ter medo da morte, não porque a chegada desta lhe trará sofrimento, mas porque o aflige a própria espera.”: Frase de Epicuro.

O estoicismo defendia um modelo ético, que é um nível repleto de equilíbrio( serenidade, harmonia) para conviver com os contratempos (sofrimentos, sobressaltos) da vida.

O estoicos valorizaram demais o sensível e, então, tentaram encontrar um autocontrole racional de não “cair de joelhos” diante das frustrações da vida, de que raramente alguém escapa.

No estoicismo de Marco Aurélio, o entendimento filosófico é prestigiado porque nos possibilita compreender que a morte é apenas uma etapa de um movimento do mundo e dessa forma impede que nos aflijamos pela tal.

Essas correntes filosóficas podem ser caracterizadas da seguinte forma: doutrinas da educação dos sentidos (epicurista) e da contenção do prazer (estoica),

O ceticismo representa-se por favorecer o descaso e a incapacidade de conseguir alguma convicção.

Os céticos diziam que epicuristas e estoicos não tinham nenhum fundamento que não pudesse ser contestado e, então, aconselhavam a suspensão dos juízos, a epoché.

Os céticos eram os filósofos que tomavam a boa investigação como aquela que tivesse um critério contra o qual os resultados da pesquisa pudessem ser contrastados ou mensurados.

Os cínicos foram filósofos que repudiaram costumes e valores da Grécia Antiga.

Os cínicos acreditavam que a virtude estaria em aceitar as consequências de uma vida sem posses e despretensiosa.

Os cínicos demonstravam seus ideais nas ações e deprecavam o conhecimento teórico.

(Epicuro, Carta sobre a felicidade [a Meneceu]. São Paulo: ed. Unesp, 2002, p. 27. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. SP: Saraiva, 2006, p. 97).  
Ghiraldelli Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche (p. 58-68). Edição do Kindle.

OLIVEIRA, Marco. "Cinismo"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/cinismo.htm>. Acesso em 15 de junho de 2020.

### **EXERCÍCIOS:**

**Questão 01** (UFPB 2008) O filme *Alexandre* representou a vida do famoso imperador da Macedônia que constituiu um grande império, incluindo a Grécia, o Egito, a Síria, a Pérsia, indo até as fronteiras com a Índia. Alexandre foi educado pelo filósofo Aristóteles e o seu registro memorável na História deve-se, além de seus feitos militares, à difusão da cultura grega nas regiões do Oriente por ele conquistadas. Esse processo histórico-cultural, conhecido como *helenismo*, caracterizou-se pelo (a):

- formação de uma nova cultura, sem elementos culturais gregos nem orientais.
- desaparecimento das culturas orientais diante da cultura grega ou helênica.
- conflito cultural irreconciliável entre a cultura grega e as culturas orientais.
- desaparecimento da cultura grega diante das culturas orientais (persa e egípcia).
- constituição de uma cultura diferenciada, com elementos gregos e orientais.

**Questão 02** (Uece-adaptada) Como característica do helenismo, podemos assinalar corretamente:

- a propagação da cultura grega durante o “período de ouro”, século V a.C.
- a incorporação da cultura grega pelos romanos, apesar da conquista da Grécia e da escravização dos gregos.
- a expansão da cultura grega pelo ocidente europeu após as conquistas de Alexandre, o Grande.
- a fusão da cultura grega com a cultura oriental.
- a cultura oriunda dos fenícios.

**Questão 03** (ENEM-2016-1ª Aplicação) Pirro afirmava que nada é nobre e nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. *Vidas e sentenças dos filósofos ilustres*. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

**Questão 04** (ENEM-2014) Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecerem geradores de dano.

EPÍCURO DE SAMOS. Doutrinas principais. In: SANSON, V. F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

## Questão 05

(ENEM-2018)

A quem não basta pouco, nada basta.

EPÍCURO. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- Esperança, tida como confiança no porvir.
- Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

**Questão 06** (Ufsj 2012) Sobre a ética na Antiguidade, é CORRETO afirmar que

- o ideal ético perseguido pelo estoicismo era um estado de plena serenidade para lidar com os sobressaltos da existência.
- os sofistas afirmavam a normatização e verdades universalmente válidas.
- Platão, na direção socrática, defendeu a necessidade de purificação da alma para se alcançar a ideia de bem.
- Sócrates repercutiu a ideia de uma ética intimista voltada para o bem individual, que, ao ser exercida, se espargiria por todos os homens.
- Nenhuma das alternativas anteriores

**Questão 07** (Ufsm 2013) A economia verde contém os seguintes princípios para o consumo ético de produtos: a matéria-prima dos produtos deve ser proveniente de fontes limpas e não deve haver desperdício dos produtos. O Estado, entretanto, não impõe, até o presente momento, sanções àqueles cidadãos que não seguem esses princípios. Considere as seguintes afirmações:

- Esses princípios são juízos de fato.
  - Esses princípios são, atualmente, uma questão de moralidade, mas não de legalidade.
  - A ética epicurista, a exemplo da economia verde, propõe uma vida mais moderada.
- Está(ão) correta(s)
- apenas I.
  - apenas I e II.
  - apenas III.
  - apenas II e III.
  - I, II e III.

## Questão 08

(ENEM-2017-PPL) XI. Jamais, a respeito de coisa alguma, digas: “Eu a perdi”, mas sim: “Eu a restitui”. O filho morreu? Foi restituído. A mulher morreu? Foi restituída. “A propriedade me foi subtraída”, então também foi restituída. “Mas quem a subtraiu é mau”. O que te importa por meio de quem aquele que te dá a pede de volta? Na medida em que ele der, faz uso do mesmo modo de quem cuida das coisas de outrem. Do mesmo modo como fazem os que se instalaram em uma hospedaria.

EPICTETO. *Encheirídion*. In: DINUCCI, A. *Introdução ao Manual de Epicteto*.

São Cristóvão: UFS, 2012 (adaptado).

A característica do estoicismo presente nessa citação do filósofo grego Epicteto é

- explicar o mundo com números.
- identificar a felicidade com o prazer.
- aceitar os sofrimentos com serenidade.
- questionar o saber científico com veemência.
- considerar as convenções sociais com desprezo.

**Questão 09** (Unisc 2012-Adaptada) Nas suas *Meditações*, o filósofo estoico Marco Aurélio escreveu:

*“Na vida de um homem, sua duração é um ponto, sua essência, um fluxo, seus sentidos, um turbilhão, todo o seu corpo, algo pronto a apodrecer, sua alma, inquietude, seu destino, obscuro, e sua fama, duvidosa. Em resumo, tudo o que é relativo ao corpo é como o fluxo de um rio, e, quanto á alma, sonhos e fluidos, a vida é uma luta, uma breve estadia numa terra estranha, e a reputação, esquecimento. O que pode, portanto, ter o poder de guiar nossos passos? Somente uma única coisa: a Filosofia. Ela consiste em abster-nos de contrariar e ofender o espírito divino que habita em nós, em transcender o prazer e a dor, não fazer nada sem propósito, evitar a falsidade e a dissimulação, não depender das ações dos outros, aceitar o que acontece, pois tudo provém de uma mesma fonte e, sobretudo, aguardar a morte com calma e resignação, pois ela nada mais é que a dissolução dos elementos pelos quais são formados todos os seres vivos. Se não há nada de terrível para esses elementos em sua contínua transformação, por que, então, temer as mudanças e a dissolução do todo?”*

Considere as seguintes afirmativas sobre esse texto:

- Marco Aurélio nos diz que a morte é um grande mal.
- Segundo Marco Aurélio, devemos buscar a fama, a riqueza e o prazer.
- Segundo Marco Aurélio, conseguindo fama, podemos transcender a finitude da vida humana.
- Para Marco Aurélio, a filosofia é valiosa porque nos permite compreender que a morte é parte de um processo da natureza e assim evita que nos angustiemos por ela.
- Para Marco Aurélio, só a fé em Deus e em Cristo pode libertar o homem do temor da morte.

**Questão 10** (Uem 2013-Adaptada) “Acostuma-te à ideia de que a morte para nós não é nada, visto que todo bem e todo mal reside nas sensações, e a morte é justamente a privação das sensações. A consciência clara de que a morte não significa nada para nós proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescentar-lhe tempo infinito e eliminando o desejo de imortalidade. Não existe nada de terrível na vida para quem está perfeitamente convencido de que não há nada de terrível em deixar de viver. É tolo, portanto, quem diz ter medo da morte, não porque a chegada desta lhe trará sofrimento, mas porque o aflige a própria espera.”

(Epicuro, Carta sobre a felicidade [a Meneceu]. São Paulo: ed. Unesp, 2002, p.

27. In: COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia*. SP: Saraiva, 2006, p. 97).

A partir do trecho citado, é **correto** afirmar que

- a morte, por ser um estado de presença de sensação, então pode ser boa, como má.
- a vida deve ser considerada em função da morte certa.
- o tolo não espera a morte, mas vive apoiado nas suas sensações e nos seus prazeres.
- a certeza da morte torna a vida terrível.
- a espera da morte é um sofrimento tolo para aquele que a espera.

**Questão 11** (Uff 2010)

#### FILOSOFIA

O mundo me condena, e ninguém tem pena  
Falando sempre mal do meu nome

Deixando de saber se eu vou morrer de sede  
Ou se vou morrer de fome

Mas a filosofia hoje me auxilia

A viver indiferente assim

Nesta prontidão sem fim

Vou fingindo que sou rico

Pra ninguém zombar de mim

Não me incomodo que você me diga

Que a sociedade é minha inimiga

Pois cantando neste mundo

Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo

Quanto a você da aristocracia

Que tem dinheiro, mas não compra alegria

Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente

Que cultiva hipocrisia.

Assinale a sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado é o mais próximo da letra da canção “Filosofia”, composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho

- É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.
- Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.
- Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.
- As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.
- A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e, sim suas ações e intenções.

#### GABARITO:

01 – E

02 – D

03 – C

04 – A

05 – C  
06 – A  
07 – D  
08 – C  
09 – D  
10 – E  
11 - B

## *Agostinho de Hipona (354-430 d. C.)*

Pensadores das variadas épocas históricas fundamentavam teorias para esclarecer sobre o princípio da vida, por uma via racional. Os registros de Basílio, filósofo medieval, têm na sua base ideias que construíam uma explicação sobre a origem do mundo.

No período da história da filosofia medieval, alguns dos estudos eram compostos de argumentos que tinham como objetivo provar que as concepções de Platão ou as categorias e classes aristotélicas são substâncias reais, criadas pelo intelecto e vontade de Deus, existindo na mente divina.

Uma das características do pensamento medieval foi a tentativa de conciliar (harmonizar, articular, concordar) religião e filosofia, ou mesmo religião e ciência.

A Igreja Católica durante algum tempo evitou a propagação do pensamento de Aristóteles devido a condição dos escritos aristotélicos prestigiar a análise científica, divergindo de algumas doutrinas teológicas.

Posteriormente, o aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos do interesse por Aristóteles nesse período.

Uma das abordagens de Agostinho de Hipona consiste em que não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque por ser do bem, Deus não pode gerar o que lhe é contrário, o mal.

Algumas questões levantadas durante épocas são típicas reflexões filosóficas sobre entendimentos da existência abrangente.

Um dos adjetivos do pensamento de Agostinho foi a inclusão do platonismo sobre o mesmo, mas este é alterado de modo a conciliar com os dogmas cristãos.

Apesar da conciliação entre as filosofias de Platão e Agostinho, podemos verificar algumas diferenças entre elas.

Uma dessas é o fato de que para Platão, o conhecimento é, na verdade, lembrança, a alma recorda as Ideias que ela conheceu antes de nascer; já Agostinho diz que o conhecimento é produto da Luz de Deus, a faísca divina que há em nós.

Patrística: corrente de pensamento da qual os seus filósofos ficaram conhecidos como os Padres da Igreja,

dos quais o mais importante a escrever na língua latina foi santo Agostinho. Esta corrente foi inspirada pelo pensamento platônico.

Agostinho retoma a dicotomia platônica referente ao mundo sensível e ao mundo das ideias e substitui esse último pelas ideias divinas. Segundo a teoria da iluminação, o homem recebe de Deus o conhecimento das verdades eternas.

Porém, Agostinho introduziu, sobretudo com e Boécio, a ideia de "homem interior", isto é, da consciência moral e do livre-arbítrio da vontade, pelo qual o homem, por ser dotado de liberdade para escolher entre o bem e o mal, é o responsável pela existência do mal no mundo.

Agostinho argumentava em favor da supremacia do espírito sobre o corpo (a matéria). Para ele, a alma teria sido criada por Deus para reinar sobre o corpo, dirigindo-o para a prática do bem.

Agostinho, introduz a ideia de pecado original. Ele é original porque designa a origem a natureza humana, cuja origem se encontra no pecado cometido do primeiro homem e da primeira mulher.

A visão platônica-cristã dissocia o amor espiritual do amor carnal e associa sexo ao pecado, a não ser quando tem por finalidade a reprodução.

A ekklisia, comunidade de bons e justos, separada do Estado e do poder imperial, organiza-se com normas e regras que estabelecem hierarquias de autoridade e de poder, formando o que o romano Agostinho chamará de Civitas Dei, a Cidade de Deus, oposta à Cidade dos Homens, injusta e satânica, isto é, Roma.

Agostinho afirma entre outras citações: "Aquilo que a verdade descobrir não pode contrariar aos livros sagrados, quer do Antigo quer do Novo Testamento".

Do exposto se infere o seguinte: quaisquer que sejam os argumentos que se aleguem contra a fé cristã, não procedem retamente dos primeiros princípios inatos à natureza e conhecidos por si mesmos.

Agostinho, ao tratar da ordem e da música, considera o número como medida de comparação que leva à ordenação das partes iguais dentro de um todo integrado e harmônico.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

AGOSTINHO. A natureza do Bem. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005  
(adaptado)

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia : ensino médio, volume único / Marilena Chauí. -- São Paulo : Ática, 2010

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

COTRIM e FERNANDES, Gilberto e Mirna. Fundamentos de filosofia . São Paulo: Saraiva, 2016.

## Questão 01(ENEM-2012)

### Texto I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transformasse em pedras.

BURNET, J. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

### Texto II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.; BOEHNER, P. *História da Filosofia Cristã*. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- formulavam um primórdio originário para a vida.
- refutavam as teorias de filósofos da religião.
- tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- eram baseadas nas ciências da natureza.
- defendiam que o acaso é o princípio de todas as coisas.

**Questão 02** (Uncisal 2011) Uma das preocupações de certa escola filosófica consistiu em provar que as ideias platônicas ou os gêneros e espécies aristotélicos são substâncias reais, criadas pelo intelecto e vontade de Deus, existindo na mente divina. Reflexões dessa natureza foram realizadas majoritariamente no período da história da filosofia:

- pré-socrático.
- antigo.
- medieval.
- moderno.
- Contemporâneo.

## Questão 03 (ENEM-2013-PPL)

### TEXTO I

O Heliocentrismo não é o “meu sistema”, mas a Ordem de Deus.

COPÉRNICO, N. *As revoluções dos orbes celestes* [1543]. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

### TEXTO II

Não vejo nenhum motivo para que as ideias expostas neste livro (A origem das espécies) se choquem com as ideias religiosas.

DARWIN, C. *A origem das espécies* [1859]. São Paulo: Escala, 2009.

Os textos expressam a visão de dois pensadores — Copérnico e Darwin — sobre a questão religiosa e suas relações com a ciência, no contexto histórico de construção e consolidação da Modernidade. A comparação entre essas visões expressa, respectivamente:

- articulação entre ciência e fé — pensamento científico independente.
- poder secular acima do poder religioso — defesa dos dogmas católicos.
- ciência como área autônoma do saber — razão humana submetida à fé.
- moral católica acima da protestante — subordinação da ciência à religião.
- autonomia do pensamento religioso — fomento à fé por meio da ciência.

**Questão 04** (ENEM -2016-PPL) Enquanto o pensamento de Santo Agostinho representa o desenvolvimento de uma filosofia cristã inspirada em Platão, o pensamento de São Tomás reabilita a filosofia de Aristóteles - até então vista sob suspeita pela Igreja -, mostrando ser possível desenvolver uma leitura de Aristóteles compatível com a doutrina cristã. O aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos do interesse por Aristóteles nesse período.

MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005  
A Igreja Católica por muito tempo impediu a divulgação da obra de Aristóteles pelo fato de a obra aristotélica

- valorizar a investigação científica, contrariando certos dogmas religiosos.
- declarar a inexistência de Deus, colocando em dúvida toda a moral religiosa.
- criticar a Igreja Católica, instigando a criação de outras instituições religiosas.
- evocar pensamentos de religiões orientais, minando a expansão do cristianismo.
- contribuir para o desenvolvimento de sentimentos antirreligiosos, seguindo sua teoria política.

**Questão 05** (ENEM-2015-2<sup>a</sup> Aplicação) Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. Pois sendo Ele fonte suprema da Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. *A natureza do Bem*. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005  
(adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque

- por ser do bem, Deus não pode gerar o que lhe é contrário, o mal.
- o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.
- Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.
- o surgimento do mal é anterior à existência de Deus

- e) Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

**Questão 06** (ENEM 2018) Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?”

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Abril cultural, 1984. A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo de reflexão filosófica sobre a(s)

- a) essência da ética cristã.
- b) natureza universal da tradição.
- c) certezas inabaláveis da experiência.
- d) abrangência da compreensão humana.
- e) interpretações da realidade circundante.

**Questão 07** (UFU 2011-adaptada) Segundo o texto abaixo, de Agostinho de Hipona (354-430 d. C.), Deus cria todas as coisas a partir de modelos imutáveis e eternos, que são as ideias divinas. Essas ideias ou razões seminais, como também são chamadas, não existem em um mundo à parte, independentes de Deus, mas residem na própria mente do Criador,

[...] a mesma sabedoria divina, por quem foram criadas todas as coisas, conhecia aquelas primeiras, divinas, imutáveis e eternas razões de todas as coisas, antes de serem criadas [...].

Sobre o Gênesis, V

Considerando as informações acima, é correto afirmar que se pode perceber:

- a) que Agostinho modifica certas ideias do cristianismo a fim de que este seja concordante com a filosofia de Platão, que ele considerava a verdadeira.
- b) uma crítica radical à filosofia platônica, pois esta é contraditória com a fé cristã.
- c) a influência da filosofia platônica sobre Agostinho, mas esta é modificada a fim de concordar com a doutrina cristã.
- d) uma crítica violenta de Agostinho contra a filosofia em geral.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 08** (Ufu 2010-adaptada) A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximar o cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão).

PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.). *A Filosofia medieval*. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p. 77. Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho

apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças.

- a) Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.
- b) Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.
- c) Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.
- d) Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 09** (UFU 2012-adaptada) Na medida em que o Cristianismo se consolidava, a partir do século II, vários pensadores, convertidos à nova fé e, aproveitando-se de elementos da filosofia greco-romana que eles conheciam bem, começaram a elaborar textos sobre a fé e a revelação cristãs, tentando uma síntese com elementos da filosofia grega ou utilizando-se de técnicas e conceitos da filosofia grega para melhor expor as verdades reveladas do Cristianismo. Esses pensadores ficaram conhecidos como os Padres da Igreja, dos quais o mais importante a escrever na língua latina foi santo Agostinho.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de Filosofia: Ser, Saber e Fazer*. São Paulo: Saraiva, 1996, p. 128. (Adaptado)

Esse primeiro período da filosofia medieval, que durou do século II ao século X, ficou conhecido como

- a) Escolástica.
- b) Neoplatonismo.
- c) Antiguidade tardia.
- d) Patrística.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 10** (UNESP 2016) Não posso dizer o que a alma é com expressões materiais, e posso afirmar que não tem qualquer tipo de dimensão, não é longa ou larga, ou dotada de força física, e não tem coisa alguma que entre na composição dos corpos, como medida e tamanho. Se lhe parece que a alma poderia ser um nada, porque não apresenta dimensões do corpo, entenderá que justamente por isso ela deve ser tida em maior consideração, pois é superior às coisas materiais exatamente por isso, porque

não é matéria. É certo que uma árvore é menos significativa que a noção de justiça. Diria que a justiça não é coisa real, mas um nada? Por conseguinte, se a justiça não tem dimensões materiais, nem por isso dizemos que é nada. E a alma ainda parece ser nada por não ter extensão material?

(Santo Agostinho. *Sobre a potencialidade da alma*, 2015. Adaptado.)  
No texto de Santo Agostinho, a prova da existência da alma

- desempenha um papel primordialmente retórico, desprovido de pretensões objetivas.
- antecipa o empirismo moderno ao valorizar a experiência como origem das ideias.
- serviu como argumento antiteológico mobilizado contra o pensamento escolástico.
- é fundamentada no argumento metafísico da primazia da substância imaterial.
- é acompanhada de pressupostos relativistas no campo da ética e da moralidade.

#### GABARITO:

- 01 – A  
02 – A  
03 – A  
04 – A  
05 – A  
06 – E  
07 – C  
08 – D  
09 – D  
10 – D

### *Tomás de Aquino (1225-1274 d.C.)*

**ESCOLÁSTICA:** Escola filosófica da Idade Média cujo principal representante é Tomás de Aquino.

Tomás de Aquino (séc. XIII) retoma o pensamento de Aristóteles e recuperar o mundo sensível que havia sido considerado fonte de pecado durante quase toda a Idade Média.

Tomás de Aquino possuía uma visão política que retomava a definição de Aristóteles sobre o bem comum.

Uma das posições de Tomás de Aquino, consistia em encontrar uma articulação entre fé e razão, mesmo havendo diferença entre as duas.

Se é criação de Deus, o mundo terá as marcas de sua origem e será a encarnação simbólica do logos divino.

Para Tomás, a beleza é um dos aspectos do bem.

Tomás de Aquino formulou uma concepção definida por amparar racionalmente dogma fundamentada na crença.

Conforme o argumento da primeira via de Tomás de Aquino, podemos chegar a conclusão de que Deus é o motor imóvel, o qual move todas as coisas, mas não é movido.

Aquino desenvolveu uma concepção destinada a conciliar FÉ e RAZÃO, bem como IGREJA e ESTADO.

Num dos trechos de Tomás de Aquino, ele defende a monarquia como a forma de governo possível de desde conciliar a sociedade com o objetivo de almejar o bem para todos.

Tomás de Aquino defendia que mesmo com restrições, a racionalidade é possível de conseguir algumas certezas por suas formas normais, como por exemplo, que Deus existe.

Tomás de Aquino aceita algumas das posições do pensamento de Aristóteles, as quais se opõe, em muitos itens, com a concepção agostiniana, inspirado nos ideais platônicos.

Tomás de Aquino enfatizou a importância da realidade sensorial, ressaltando uma série de princípios considerados básicos, dentre os quais se destacam: princípio da não contradição; princípio da substância; princípio da causa eficiente; princípio da finalidade; princípio do ato e da potência.

Tomás de Aquino procura reabilitar o trabalho manual, dizendo que todos os trabalhos se equivalem, mas, na verdade, a própria construção teórica de seu pensamento, calcada na visão grega, tende a valorizar a atividade contemplativa

Tomás de Aquino optou por dizer que as ideias exemplares existiam de fato, mas na mente divina e, de modo algum, eram ontologicamente distintas de Deus, e nem eram uma pluralidade.

Tomás de Aquino, já conhecendo Aristóteles, é partidário do realismo moderado, segundo o qual os universais só existem formalmente no espírito, mas têm fundamento nas coisas.

De acordo com textos de Tomás de Aquino é correto afirmar que a legislação registrada só é autêntica se for fundamentada no direito natural.

Tomás de Aquino, Suma Teológica, II, Questão 60, Art. 5.

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

COTRIM e FERNANDES, Gilberto e Mirna. Fundamentos de filosofia. São Paulo: Saraiva, 2016.

Ghiraldelli Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche (p. 81). Edição do Kindle.

**Questão 01** (ENEM-2018) Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra "Deus", sabemos,

de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra "Deus", que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

AQUINO, Tomás de. *Suma teológica*. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.. O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c) explicar as virtudes teologais pela demonstração.
- d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

**Questão 02** (UFU 2009-adaptada) Santo Tomás de Aquino, nascido em 1224 e falecido em 1274, propôs as cinco vias para o conhecimento de Deus. Estas vias estão fundamentadas nas evidências sensíveis e racionais. A primeira via afirma que os corpos inanimados podem ter movimento por si mesmos. Assim, para que estes corpos tenham movimento é necessário que algo os move. Esta concepção leva à necessidade de um primeiro motor imóvel, isto é, algo que mesmo não sendo movido por nada pode mover todas as coisas.

Sobre a primeira via, que é a do movimento, marque a alternativa correta.

- a) Para que os objetos tenham movimento é necessário que algo os move; dessa forma, entende-se que é necessário um primeiro motor. Logo, podemos entender que Deus não é necessário no sistema.
- b) Para Santo Tomás, os objetos inanimados movem-se por si mesmos e esse fenômeno demonstra a existência de Deus.
- c) A demonstração do primeiro motor não recorre à sensibilidade, dispensando toda e qualquer observação da natureza, uma vez que sua fundamentação é somente racional.
- d) Conforme o argumento da primeira via podemos concluir que Deus é o motor imóvel, o qual move todas as coisas, mas não é movido.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 03** (Uff 2011) Na Idade Média, se considerava que o ser humano podia alcançar a verdade por meio da fé e também por meio da razão. Ao mesmo tempo, o poder religioso (Igreja) e o poder secular (Estado) mantinham relacionamento político tenso e difícil. O filósofo **Tomás de Aquino** desenvolveu uma concepção destinada a conciliar FÉ e RAZÃO, bem como IGREJA e ESTADO.

De acordo com as ideias desse filósofo,

- a) o Estado deve subordinar-se à Igreja.

- b) a Igreja e o Estado são mutuamente incompatíveis.
- c) a Igreja e o Estado devem fundir-se numa só entidade.
- d) a Igreja e o Estado são, em certa medida, conciliáveis.
- e) a Igreja deve subordinar-se ao Estado.

**Questão 04** (ENEM- 2015) Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim de destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.

AQUINO. T. Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. *Escritos políticos de São Tomás de Aquino*. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de desde

- a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- c) unir a sociedade tendo em vista da realização do bem comum.
- d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

**Questão 05** (Uff 2012) A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião.

Discorrendo sobre a "possibilidade de descobrir a verdade divina", ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- a) A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- b) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.
- d) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- e) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d'Ele.

**Questão 06**(ENEM PPL 2019) Tomás de Aquino, filósofo cristão que viveu no século XIII, afirma: a lei é uma regra ou um preceito relativo às nossas ações. Ora, a norma suprema

dos atos humanos é a razão. Desse modo, em última análise, a lei está submetida à razão; é apenas uma formulação das exigências racionais. Porém, é mister que ela emane da comunidade, ou de uma pessoa que legitimamente a representa.

GILSON, E.; BOEHNER, P. *História da filosofia cristã*. Petrópolis: Vozes, 1991 (adaptado).

No contexto do século XIII, a visão política do filósofo mencionado retoma o

- a) pensamento idealista de Platão.
- b) conformismo estoico de Sêneca.
- c) ensinamento místico de Pitágoras.
- d) paradigma de vida feliz de Agostinho.
- e) conceito de bem comum de Aristóteles.

**Questão 07** (Ufu 1999) O filósofo grego que maior influência exerceu sobre Santo Tomás de Aquino foi

- a) Platão.
- b) Aristóteles.
- c) Sócrates.
- d) Heráclito.
- e) Parmênides.

**Questão 08** (Ufu 2012-adaptada) A teologia natural, segundo Tomás de Aquino (1225-1274), é uma parte da filosofia, é a parte que ele elaborou mais profundamente em sua obra e na qual ele se manifesta como um gênio verdadeiramente original. Se se trata de física, de fisiologia ou dos meteoros, Tomás é simplesmente aluno de Aristóteles, mas se se trata de Deus, da origem das coisas e de seu retorno ao Criador, Tomás é ele mesmo. Ele sabe, pela fé, para que limite se dirige, contudo, só progride graças aos recursos da razão.

GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*, São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 657.

De acordo com o texto acima, é correto afirmar que

- a) a obra de Tomás de Aquino é uma mera repetição da obra de Aristóteles.
- b) Tomás parte da revelação divina (Bíblia) para entender a natureza das coisas.
- c) as verdades reveladas não podem de forma alguma ser compreendidas pela razão humana.
- d) é necessário procurar a concordância entre razão e fé, apesar da distinção entre ambas.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 09** (Ufu 2006-adaptada) “Em sua teoria do conhecimento, Tomás de Aquino substitui a doutrina da iluminação divina pela da abstração, de raízes aristotélicas: a única fonte de conhecimento humano seria a realidade sensível, pois os objetos naturais encerrariam uma forma inteligível em *potência*, que se revela, porém, não aos sentidos que só podem captá-la individualmente - mas ao *intelecto*.”

INÁCIO, Inês C. e LUCA, Tânia Regina de. *O pensamento medieval*. São Paulo: Ática, 1988, p. 74.

Considerando o trecho citado, assinale a alternativa verdadeira.

- a) O texto faz referência à influência de Aristóteles no pensamento de Tomás de Aquino, que se opõe, em muitos pontos, à tradição agostiniana, que tinha influência de Platão.

- b) O texto expõe a doutrina da iluminação, formulada por Tomás de Aquino para explicar a origem de nosso conhecimento.
- c) Para Tomás de Aquino, a realidade sensível é apenas uma cópia enganosa da verdadeira realidade que se encontra na mente divina.
- d) Tomás de Aquino substitui a doutrina da iluminação pela teoria da abstração aristotélica, a fim de mostrar que a fé em Deus é incompatível com as verdades científicas.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 10** (UFU 2013-adaptada) Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc.

AQUINO, Tomás de. *Símula contra os Gentios. Capítulo Terceiro: A possibilidade de descobrir a verdade divina*. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 61.

Para São Tomás de Aquino, a existência de Deus se prova

- a) por meios metafísicos, resultantes de investigação intelectual.
- b) por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento.
- c) apenas pela fé, a razão é mero instrumento acessório e dispensável.
- d) apenas como exercício retórico.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 11** (UFU 2007-adaptada) Sobre Tomás de Aquino, considere o seguinte trecho, extraído de uma conhecida História da Filosofia.

“O sistema tomista baseia-se na determinação rigorosa das relações entre a razão e a revelação. Ao homem, cujo fim último é Deus, o qual excede toda a compreensão da razão, não basta a investigação filosófica baseada na razão. Mesmo aquelas verdades que a razão pode alcançar sozinha, não é dado a todos alcançá-las, e não está livre de erros o caminho que a elas conduz. Foi, portanto, necessário que o homem fosse instruído convenientemente e com mais certeza pela revelação divina. Mas a revelação não anula nem torna inútil a razão: ‘a graça não elimina a natureza, antes a aperfeiçoa’. A razão natural subordina-se à fé tal como no campo prático as inclinações naturais se subordinam à caridade.”

ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia*. Lisboa: Presença, 1978, p. 29-30, Vol. IV.

Com base no texto, é correto afirmar que Tomás de Aquino

- a) rejeitava as verdades da fé cristã que não pudessem ser explicadas plenamente pela razão humana.
- b) desprezava, por serem inúteis, as tentativas racionais em compreender as verdades da fé cristã.
- c) buscava conciliar as verdades da fé cristã com as exigências da razão humana.
- d) subordinava a fé à razão natural, só sendo digno de crença o que pudesse ser cientificamente comprovado.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 12** (UECE 2019-adaptada) “Portanto, deve-se dizer que como a lei escrita não dá força ao direito natural, assim também não pode diminuir-lhe nem suprimir-lhe a força; pois, a vontade humana não pode mudar a natureza. Portanto, se a lei escrita contém algo contra o direito natural, é injusta e não tem força para obrigar. Pois, só há lugar para o direito positivo, quando, segundo o direito natural, é indiferente que se proceda de uma maneira ou de outra, como já foi explicado acima. Por isso, tais textos não têm de chamar leis, mas corrupções da lei, como já se disse. E portanto, não se deve julgar de acordo com elas.”

Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, II, Questão 60, Art. 5.

Com base na passagem acima, é correto afirmar que

- a lei escrita só é legítima se for baseada no direito natural.
- o direito positivo não é a lei escrita, mas dos costumes.
- o direito natural só é legítimo se expresso na lei escrita.
- não há diferença entre direito natural e direito positivo.
- Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 13** (UFU 2011-adaptada) Considere o seguinte texto sobre Tomás de Aquino (1226-1274).

Fique claro que Tomás não aristoteliza o cristianismo, mas cristianiza Aristóteles. Fique claro que ele nunca pensou que, com a razão se pudesse entender tudo; não, ele continuou acreditando que tudo se comprehende pela fé: só quis dizer que a fé não estava em desacordo com a razão, e que, portanto, era possível dar-se ao luxo de raciocinar, saindo do universo da alucinação.

Eco, Umberto. “Elogio de santo Tomás de Aquino”. In: *Viagem na irrealidade cotidiana*, p.339.

É correto afirmar, segundo esse texto, que:

- Tomás de Aquino, com a ajuda da filosofia de Aristóteles, conseguiu uma prova científica para as certezas da fé, por exemplo, a existência de Deus.
- Tomás de Aquino se empenha em mostrar os erros da filosofia de Aristóteles para mostrar que esta filosofia é incompatível com a doutrina cristã.
- o estudo da filosofia de Aristóteles levou Tomás de Aquino a rejeitar as verdades da fé cristã que não fossem compatíveis com a razão natural.
- a atitude de Tomás de Aquino diante da filosofia de Aristóteles é de conciliação desta filosofia com as certezas da fé cristã.
- Nenhuma das alternativas anteriores.

- 07 – B  
08 – D  
09 – A  
10 – B  
11 – C  
12 – A  
13 – D

#### **GABARITO:**

- 01 – B  
02 – D  
03 – D  
04 – C  
05 – C  
06 – E